

O USO DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO DE ENSINO

Alsamira Reis de Souza¹, mila.reis.2002@gmail.com
Emilzane de Azevedo Coelho¹, emilzaneazevedo@gmail.com
Keciany Praia da Silva¹, luanacobos06@gmail.com
Luana dos Santos Neres¹, kecianyasilva5353@email.com
Weslla Generosa Melo da Silva¹, nicolegenerosa@gmail.com

Resumo:

Introdução: A música é uma ferramenta de ensino muito utilizada nos dias atuais, presente em todas as modalidades de ensino, servindo para formação do conhecimento. **Objetivo:** Verificar as contribuições da música como um estímulo no desenvolvimento integral da educação formal para o aluno. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas exploratórias sobre a qual o procedimento metodológico envolveu uma pesquisa bibliográfica de obras de autores para aquisição de informações capazes de ajudar no desenvolvimento do nosso objetivo. **Resultado:** A música tem certa importância como material didático no ensino pedagógico, pois ela é um componente lúdico, trabalha as habilidades linguísticas promovendo interação que podem ajudar o crescimento do estímulo de absorver mais conhecimentos com uma assimilação de conteúdos de forma mais satisfatória e dinâmica, criando um momento mais prazeroso e descontraído. Sendo assim, ela se torna um dos elementos contribuintes para o desenvolvimento da criatividade e a interação do ser na sala de aula, principalmente, para aqueles com dificuldades de expressar seus entendimentos, tornando, deste modo, um agente facilitador e motivador no processo de ensino integral do educando, independentemente da faixa etária ela pode proporcionar um auxílio no desenvolvimento de inúmeras habilidades. **Conclusão:** A música é um elemento altamente incentivador e se destaca na educação como uma das linguagens capazes de aperfeiçoar a arte da imaginação e em alguns momentos da rotina diária como recurso didático de ensino e aprendizagem de forma lúdica, abrindo portas para novas aprendizagens.

Palavras-chave: Música. Prática Pedagógica. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A música é a arte de combinar os sons e organizar fenômenos acústicos, e uma execução de composições de letras e ritmos harmoniosos agradáveis aos ouvidos, capazes de transmitir emoções, ela é ciência e arte que serve como um instrumento que favorece uma conexão que contribui para obtenção das diversas áreas de conhecimentos, favorecendo e facilitando a compreensão dos saberes, tornando-os mais preceptivos para a compreensão e elaboração dos conceitos. A música também, segundo Caetano e Gomes (2012, p.1) “a música é uma forma de linguagem manifestada pelos sentidos”. Ou seja, é sentir tudo em nossa volta, como: som, silêncio, ruídos, onde tudo vira uma melodia agradável. Dessa forma, a música como ferramenta didática é essencial para as aulas, pois segundo Silva (2013), além de ela desenvolver a criatividade da criança, tornando assim um fator essencial em seu desempenho nos estudos, como em trabalhos de grupo, fazendo uma modificação na convivência dos alunos na escola.

Ela ajuda na memória, fazendo com que os conteúdos tratados através dela fiquem fixados na mente dos alunos. Para isso, os educandos precisam ser motivados pelos professores para utilização da música como ferramenta auxiliar na produção do conhecimento, podendo contextualizar as letras de conteúdo com conteúdos históricos, em forma de trilha sonora, ou seja, composição (FÉLIX, JUNIOR,

¹ Instituto Federal do Amazonas/IFAM Campus Coari– Amazonas/Brasil

SANTANA, 2014), esses mesmos autores colocam a música "como proposta de construção autônoma de avaliação, o educando pode ser levado à composição de letras com conteúdos trabalhados e que possa registrar o conhecimento construído ao longo da prática pedagógica" (FÉLIX, JUNIOR, SANTANA, 2014, p.10).

O objetivo geral deste trabalho foi verificar as contribuições da música como um estímulo no desenvolvimento integral da educação formal para o aluno. Com relação aos objetivos específicos, buscamos identificar a influência da música como criatividade em prática, descobrir de que forma a música pode ser aplicada no ensino pedagógico e conhecer através de pesquisa bibliográfica o conhecimento que a música desenvolve na percepção do aluno.

2 MATERIAL E MÉTODO

A metodologia desta pesquisa é classificada como pesquisa exploratória, pois segundo Severino (2007, p. 123) esse tipo de pesquisa "busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto".

Quanto aos procedimentos, é classificada como pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002), ela é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como, livros, artigos científicos, páginas de web sites. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as pesquisas, identificamos que a música influencia numa criatividade prática, conforme relatam Félix, Júnior e Santana (2014) quando afirmam que a música é uma arte que tem variadas aplicações de desenvolvimento do discente, dentre elas está a influência de pôr a música como criatividade em prática, que é exatamente a construção de letras em melodias já existentes, ou seja, a elaboração de paródias.

Partem dessa mesma ideia Coelho, Moreira e Santos (2014) ao afirmarem que a música permite uma proposta de construção de atividade em prática pela utilização das letras de uma canção que podem ser modificadas para uma espécie de paródia, construída pelo próprio aprendiz com os conteúdos trabalhados, a qual pode ser usado para ajudar na fixação do assunto programático e, também, motivar a criatividade em forma de composição. Nesse caso, pode-se também associar processos de sistematização dos conjuntos de conhecimentos que apelem a outras estruturas de pensamento e cognição, buscando, assim, a prática musical.

Sendo ela uma que arte que contribui para o pensamento criativo, vem ganhando cada vez mais espaço nas pré-escolas, que devem respeitá-la como forma de arte responsável por parte do desenvolvimento da criança (tanto cognitivo como social, cultural etc.), e não somente como apoio às atividades escolares. A criatividade faz parte do ser humano, que deve estimulá-la por meio de atividades que favoreçam o processo de produção artística. Nas escolas, o educador deve ser criativo para, então, propiciar aos seus alunos situações que possam construir algo novo e realizar experiências que aumentam sua visão do mundo (GOHN, STAVRACAS, 2010, p. 03).

A música é um elemento que contribui no ensino, independentemente dos níveis de educação, podendo ser aplicada como ferramenta pedagógica tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental ou médio. Para Silva (2013), a música contribui de forma muito positiva na educação infantil, pois desenvolve uma interação lúdica despertando a disposição favorável em relação ao aprendizado, e é preciso fazer desses ensinamentos algo diferente, porque nessa faixa etária a criança também tem afinidade pela música. O momento com a musicalidade tem grande relevância no aprendizado, porque causa um ambiente alegre, diversificado, colorido e rico, que fortalece o aprendizado e desenvolvimento infantil, seja cognitivo, seja no comportamento, seja na aprendizagem ou socialização.

Nesse sentido a musicalização na escola da educação infantil é comparada a um poderoso instrumento que pode ajudar a devolver a sensibilidade, e os outros fatores como concentração, memória, coordenação motora, como também a socialização e os cuidados auditivos e disciplina que são importantes para as crianças da educação infantil (SILVA, 2013, p. 49).

A música, promove, também, um número de movimentos relevantes, tais como: mexer o corpo, movimentar os braços, pernas, quadris, balançar a cabeça, virando-se tanto para um lado quanto para o outro, também como agachar ou levantar, e até mesmo ficar inexpressível etc. (SILVA, 2013). Esse processo de movimentos dinâmicos faz os alunos interagirem e progredirem melhor.

Nesta perspectiva defende-se também a presença de uma prática inclusiva, tendo a música como ferramenta da aprendizagem de forma a ocupar lugares planejados e variados, que não seja simplesmente o cantar de músicas, mas que vá, além disso, que realmente inclua os alunos no processo de ensino aprendizagem e garanta a sua permanência, pois a partir da interação direta do aluno com os objetos disponíveis, com um ambiente acolhedor, com o meio e a intervenção adequada do educador, conseqüentemente ocorrerá o desenvolvimento global da criança (SILVA, 2013, p. 51).

Segundo Vasconcelos *et al.* (2011), a forma que o professor expõe a música na turma, o desenvolvimento musical da criança passa para uma prática estruturada e diversificada ao nível do corpo, da voz, do espaço, que é exatamente dançar, cantar, tocar, criar e escutar.

Já Araújo-Jorge, Barros e Zanella (2013) mostram em seus estudos que embora a maioria dos professores utilizem com baixa frequência ou não utilizem a música popular brasileira como estratégia para o ensino, existem muitas vantagens de usar a música como um material didático-pedagógico no ensino fundamental, principalmente em aulas de Ciências, visto que, realiza uma atividade criativa, excedendo o limite da educação formal que torna a mente fértil para assimilação interdisciplinar, por isso, cada forma com que a música é explicada na matéria, já é de boa eficiência de aprendizagem no ensino.

Apesar da música não ilustrar visualmente o conteúdo que pode ser explorado, ela se constitui como um veículo de expressão que é capaz de aproximar mais o aluno do tema a ser estudado. Aproveitando-se da facilidade com que a música é assimilada pelas pessoas, pode-se fazer uso desse recurso, associando-o com o conteúdo disciplinar, de forma prazerosa (ARAÚJO-JORGE, BARROS, ZANELLA, 2013, p.3).

Os autores compreendem que a música é um recurso didático, com caráter lúdico para instaurar um processo significativo e instigador no ensino de Ciências Naturais, pois:

Por meio da união entre o saber e as canções, os professores poderão realizar um elo entre o conhecimento e a descontração, aproximando o conhecimento artístico do conhecimento científico. É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo. Dessa forma, poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações inovadoras de aprendizagem (ARAÚJO-JORGE, BARROS, ZANELLA, 2013, p.14).

De uma forma bem similar, com o uso da música nas aulas de Ciências no ensino fundamental, os estudos de Junior e Lauthartte (2012) afirmam que, no Ensino Médio, uma maneira de usar a música como recurso didático seria na disciplina de Química, pois seria uma alternativa promissora na educação científica, o que pode favorecer a aprendizagem, além de seu caráter lúdico, assim, serviria como tentativa de superar o desinteresse pela Química e promover a reorganização em conteúdos, mostrando aos alunos que essa disciplina vai muito além de cálculos, memorização de fórmulas e nomenclaturas. Eles propõem aos professores um tipo de avaliação diferente, favorecendo novos momentos de aprendizagem, a partir de reflexões, pedindo para que seus alunos produzissem letras de música de acordo com os tópicos de aula, que por sua vez são fontes potenciais para a problematização de conceitos, permitindo, assim, que essa estratégia favoreça o desenvolvimento de habilidades como percepção, imaginação e análise crítica, dessa forma, os alunos ficam mais interativos e aprendiz.

A proposta de elaboração de paródias é uma forma de contextualizar interdisciplinarmente o conteúdo, haja vista que as letras podem abordar diversos assuntos do cotidiano, além de envolverem conteúdos de português (produção textual das letras), artes (gêneros musicais), geografia e sociologia (gêneros musicais típicos de dadas regiões ou manifestações de grupos sociais) entre outras. De tal forma, essas atividades não levam à simples memorização de conteúdos, mas podem auxiliar o aluno a pensar criticamente, ao mesmo tempo em que desenvolve outras habilidades (de comunicação e produção textual) (JUNIOR, LAUTHARTTE, 2012, p. 04).

A música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto muito positivo na aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e as relações interpessoais, ela é um importante instrumento facilitador da aprendizagem. Segundo Hummes (2004, p.08) é certo que:

A música tem função nas atividades de entretenimento, de rituais cívicos e religiosos, e mesmo como um elemento integrador de outros componentes curriculares. A música também propicia trabalhos corporais ou que desenvolvam o raciocínio, bem como a motricidade ampla e fina (HUMMES 2004, p.08).

Além dos alunos expressarem alegria e satisfação com a música, ela desenvolve, na aprendizagem do aluno, concentração de forma que eles compreendem a linguagem nas letras de canções (PENNA, 2002). Então,

Por meio da música pode-se trabalhar a linguagem oral e escrita possibilitando o estímulo da criança em ampliar seu vocabulário, uma vez que, através da música, ela se sente motivada a descobrir o significado de

novas palavras que depois incorpora a seu repertório. Todos esses benefícios são estendidos não só à linguagem falada, mas também à escrita, na medida em que boa percepção, bom vocabulário e conhecimento de estruturas de texto são elementos importantes para ser bom leitor e bom escritor (DE LIMA, SANT'ANNA, 2014, p.11).

A música não só tem grande contribuição no desenvolvimento da criança, como também estimula o progresso mental e psicológico dos adolescentes, que vão beneficiar o seu desenvolvimento, promovendo a socialização na sala de aula, a criatividade, a expressão corporal, a linguagem oral e possibilita sua integração cultural, ou seja, a música contribui para a formação do sujeito como todo. Pois por meio dela, todos podem entrar em contato com o mundo letrado e lúdico, afinal:

A música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional (DE LIMA, SANT'ANNA, 2014, p.14).

Queiroz e Marinho (2007) concluem que a música pode ampliar o ponto de vista sobre os conteúdos para se trabalhar a música nas escolas, rompendo com certas dificuldades existentes e despertando, também, o entendimento dos professores ocasionados na proposta para as várias contingências que podem ser usadas para o crescimento na educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários autores elaboraram suas reflexões sobre o uso da música como instrumento didático de ensino. Com base nisso, pudemos verificar que trabalhar com as letras da música possibilitam atividades de relaxamento, expressão corporal, percepção no processo de informações etc., os quais são práticas suficientes para uma proposta de ensino da música. Considerando-se que a música não é somente uma junção de sons e letras, mas sim um incentivo que contribui o aluno a se despertar para uma aula mais satisfatória e prazerosa, abrindo a mente para inclusão lúdica que vai além de estabelecer a atenção, é aproveitar o espaço dinâmico para desenvolver um estímulo que une expressão de sentimentos, valores culturais, ideias e facilita a comunicação própria do aluno, cabendo a ele, a maior variedade de informações e inserirmos o conhecimento através de paródias que pôde ser fixado na mente para o convívio no dia-a-dia, desta forma, deixando claro que o ensino da música não ocorre apenas na sala de aula.

Contudo, a participação da música no espaço escolar ajuda no processo de aprendizagem despertando e estimulando a inteligência musical, área afetiva, cognitiva e linguística dos alunos, expressando o raciocínio, sociabilidade, concentração e comunicação. Assim sendo, a música habilita os alunos para que possam realizar funções motoras e intelectuais, bem como já dito anteriormente, desta forma, essa ferramenta contribui para deixar o ambiente escolar mais alegre e favorável ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-JORGE, T. C de.; BARROS, M. D. M de.; ZANELLA, P. G. A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. **Revista Ensaio**, v.15, n. 01, p. 81-94, 2013.

CAETANO, M. C.; GOMES, R. K. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. **Educação em Revista**, v. 13, n. 2, p. 71-80, 2012.

COELHO, I. S.; MOREIRA, A. C.; SANTOS, H. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2014.

DE LIMA, G. P.; SANT'ANNA, V. L. Lins. A música na educação infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, v. 6, n. 1, 2014.

FÉLIX, G. F. R.; JÚNIOR, W. O.; SANTANA, H. R. G. A música como recurso didático na construção do conhecimento. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na educação infantil. **EccoS Revista Científica**, v. 12, n. 2, p. 85-101, 2010.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, v.1, 17-25, 2004.

JUNIOR, W. E. F.; LAUTHARTTE, L. C. Música em Aulas de Química: Uma Proposta para a Avaliação e a Problemática de Conceitos. **Ciências em tela**, v.5, n.1, 2012.

PENNA, M. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 7, 7-19, set. 2002.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 17, 69-76, set. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, F. L da. A importância da música para a educação infantil. **UFPB**, 2013.

VASCONCELOS, T. *et al.* **Trabalho por projectos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias**. 2011.